

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO RIO CAETÉ: UMA VISÃO SOCIOECONÔMICA E HISTÓRICO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

CAETÉ RIVER INTEGRATION REGION: A SOCIOECONOMIC AND CULTURAL HISTORICAL VISION OF THE MUNICIPALITY OF BRAGANÇA-PA

REGIÓN DE INTEGRACIÓN DEL RÍO CAETÉ: UNA VISIÓN HISTÓRICA SOCIOECONÓMICA Y CULTURAL DE BRAGANÇA-PA

Jakeline Almeida Brito

Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Belém (PA),
Brasil

jake_line_almeida@hotmail.com

Joecylene Santos Saraiva

Universidade Federal do Pará, Licenciatura Plena em Geografia, Belém (PA), Brasil

joecylenesaraiva@hotmail.com

Juliana Silva Silva

Universidade Federal do Pará, Licenciatura Plena em Geografia, Belém (PA), Brasil

silva.juliana@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apontar, interpretar e analisar as múltiplas dinâmicas no espaço social no município de Bragança, dinâmicas essas observadas na formação histórica, na relação econômica e cultural da RI rio caeté. Para tal este dará ênfase ao município de Bragança, na tentativa de fazer uma leitura socioespacial, com enfoque a questão histórico cultural do município e a questão econômica atual, buscando através desse estudo, entender a atual configuração de Bragança na Região de Integração Rio Caeté.

Palavras-chave: RI Rio Caeté; Bragança; Socioeconômica; Cultura.

ABSTRACT

The present work aims to point out, interpret and analyze the multiple dynamics in social space in the municipality of Bragança, those observed in historical formation dynamics, economic and cultural relationship of RI rio caeté. To this end this emphasize the municipality of Bragança, in an attempt to make a socio-spatial reading, focusing the cultural history of the city and question the current economic issue, seeking through this study, understand the current configuration of Portugal in the region of Caeté River Integration.

Keywords: RI Caeté River; Bragança; Socioeconomics; Culture.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo señalar, interpretar y analizar las dinámicas múltiples en el espacio social en el municipio de Bragança. Con este fin, hará hincapié en el municipio de Bragança, en un intento de hacer una lectura socioespacial, centrándose en el tema cultural histórico del municipio y el tema

económico actual, buscando a través de este estudio, comprender la configuración actual de Bragança en la Región de Integración del Río Caeté.

Palabras clave: RI Rio Caeté; Bragança; Socioeconomía; Cultura.

INTRODUÇÃO

O processo de regionalização do Estado do Pará é uma Política de Integração Regional construída sobre o pressuposto de que integração regional é sinônimo de desenvolvimento, envolvendo os seus múltiplos aspectos: econômicos, sociais, culturais, ambientais, infraestruturais e institucionais (SEIR, 2010).

Essa proposta de regionalização para o Pará surge em função da constatação de que as regionalizações estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1990, que abrange 6 Mesorregiões e 22 Microrregiões, não mais compreendiam a realidade estadual em virtude de não apresentarem um recorte regional adequado para o Planejamento do Desenvolvimento do Estado.

As mesorregiões possuíam limites muito amplos, abrangendo em uma mesma unidade regional municípios com realidades diversas; e no caso das microrregiões, apresentavam um número excessivo de unidades, dificultando a sua utilização como um instrumento de planejamento pelo Estado.

REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ

Da necessidade de se promover uma política de desenvolvimento regional que levasse em consideração as desigualdades e diferenças regionais internas, e que propiciasse um planejamento descentralizado, democrático e participativo é que se constitui o objetivo da regionalização do Estado do Pará, a partir do decreto N° 1.066, de 19 de junho de 2008:

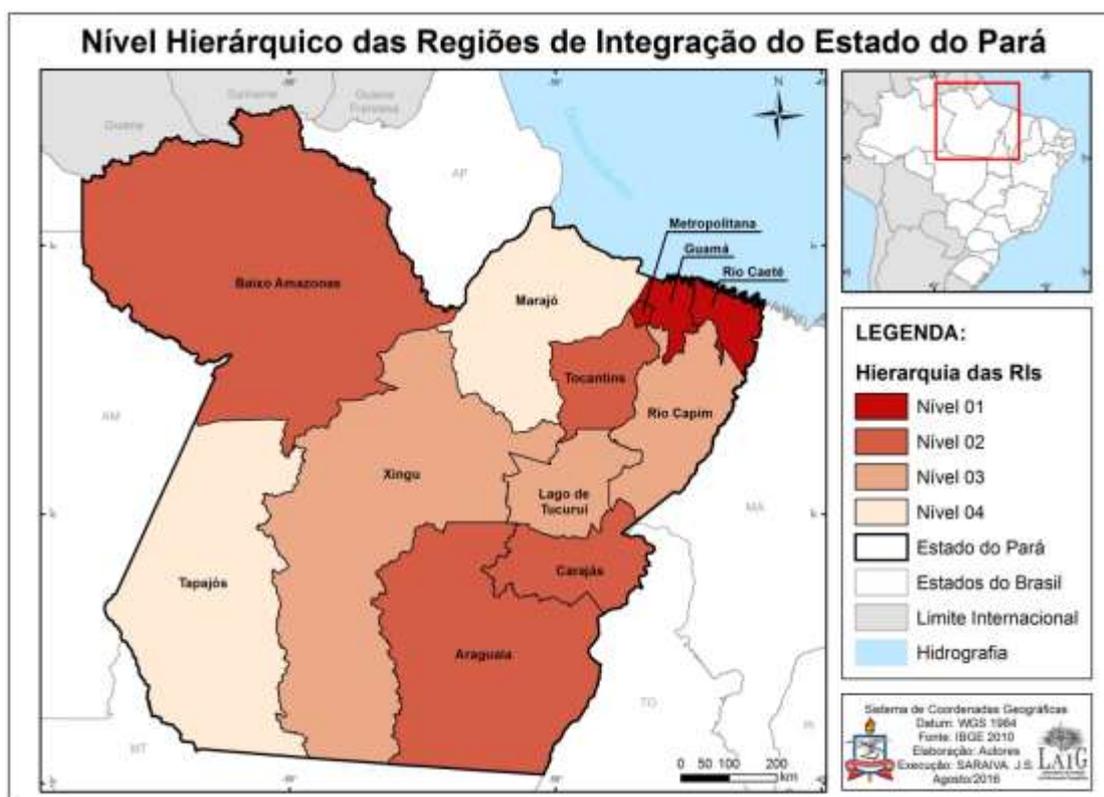
" Art. 1º: A regionalização do Estado do Pará tem como objetivo definir regiões que possam representar espaços com semelhanças de ocupação, de nível social e de dinamismo econômico e cujos municípios mantenham integração entre si, quer física quer economicamente, com a finalidade de definir espaços que possam se integrar de forma a serem partícipes do processo de diminuição das desigualdades regionais."

Em um processo de reestruturação da gestão, o Governo Estadual, a partir de 2007 realiza uma reforma, extinguindo algumas secretarias como a Secretaria Especial de Integração Regional - SEINT (Lei n° 6.212, de 28 de abril de 1999) que tratava acerca do problema da integração regional do Pará, dando lugar a Secretaria de Estado de Integração Regional - SEIR (Lei Estadual n° 7.022, de 24 de julho de 2007). A partir de 2015, a

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará - FAPESPA passou a dar continuidade aos estudos e levantamentos sobre as Regiões de Integração do Estado.

A formação das Regiões de Integração levou em consideração doze indicadores: população (IBGE 2000), densidade populacional (IBGE 2000), concentração de localidades (GEOPARÁ 2002), repasse de ICMS (SEFA/2º semestre de 2002), renda per capita (IBGE 1991), acessibilidade física (SIGIEP 2002), consumo de energia elétrica (Rede Celpa 2002), leitos por mil habitantes (DATASUS/SEEPS), Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (PNUD 2000), telefonia fixa (Telemar 2002), índice de alfabetização (IBGE 2000), e fatores geopolíticos. A partir do cruzamento desses dados, definiram-se 12 Regiões de Integração, hierarquizadas em 4 níveis, em função do seu grau de acessibilidade, de dinâmica econômica, ocupação populacional e nível de acesso a equipamentos básicos e conectividade.

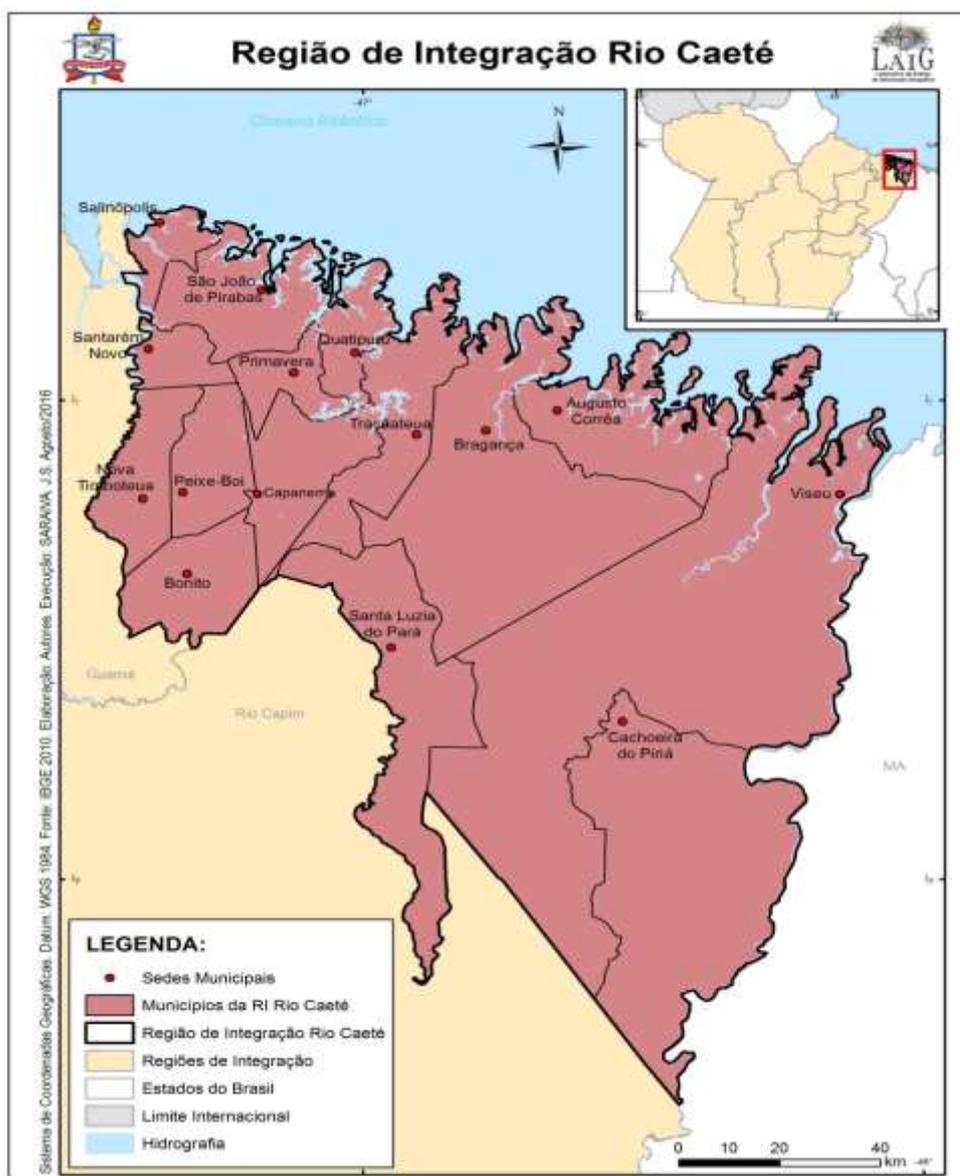
Mapa 1: Nível Hierárquico das Regiões de Integração do Estado do Pará.



REGIÃO DE INTEGRAÇÃO RIO CAETÉ

A Região de Integração Rio Caeté é constituída por 15 municípios, ocupa 15.851,51 km² de extensão, e é povoada por 473.086 habitantes segundo dados do IBGE (2010). Situa-se na Mesorregião do Nordeste Paraense, e compreende parte de três Microrregiões: Salgado, Bragantina e Guamá, fazendo limite com a Região de Integração do Guamá e do Rio Capim, além do Estado do Maranhão.

Mapa 2: Região de Integração Rio Caeté.



A RI Rio Caeté se caracteriza como uma área de colonização antiga do Pará, seu histórico de ocupação e povoamento inicial ocorreu a partir do litoral e de suas bacias hidrográficas dos rios Caeté e Gurupi, mas a intensificação da colonização se estabeleceu a

partir da Estrada de Ferro de Bragança - EFB. Na formação territorial da Região se faz necessário a análise das mudanças que alteraram esse espaço regional a partir de distintos padrões de organização espacial.

"Três grandes momentos que não são lineares, mas produtos de continuidades e descontinuidades históricas em que determinado período acaba por ser a antítese do anterior, promovendo rupturas espaços-temporais, inaugurando outras relações que se combinam às pretéritas, que se recriam, porém, sobre novas dimensões" (MIRANDA, 2009).

O primeiro padrão de organização do espaço amazônico Rio-Várzea-Floresta (GONÇALVES, 2005) remonta à um período anterior a colonização implementada pela Província do Pará, um momento de ocupação indígena. Entretanto, com o processo "civilizatório" de aculturação e catequização pela igreja católica, uma primeira frente de ocupação e de criação de pequenos núcleos de povoamento se forma no litoral do nordeste paraense, objetivando a exploração dos recursos naturais por meio do extrativismo das "drogas do sertão", e posteriormente da borracha, em meados do século XIX.

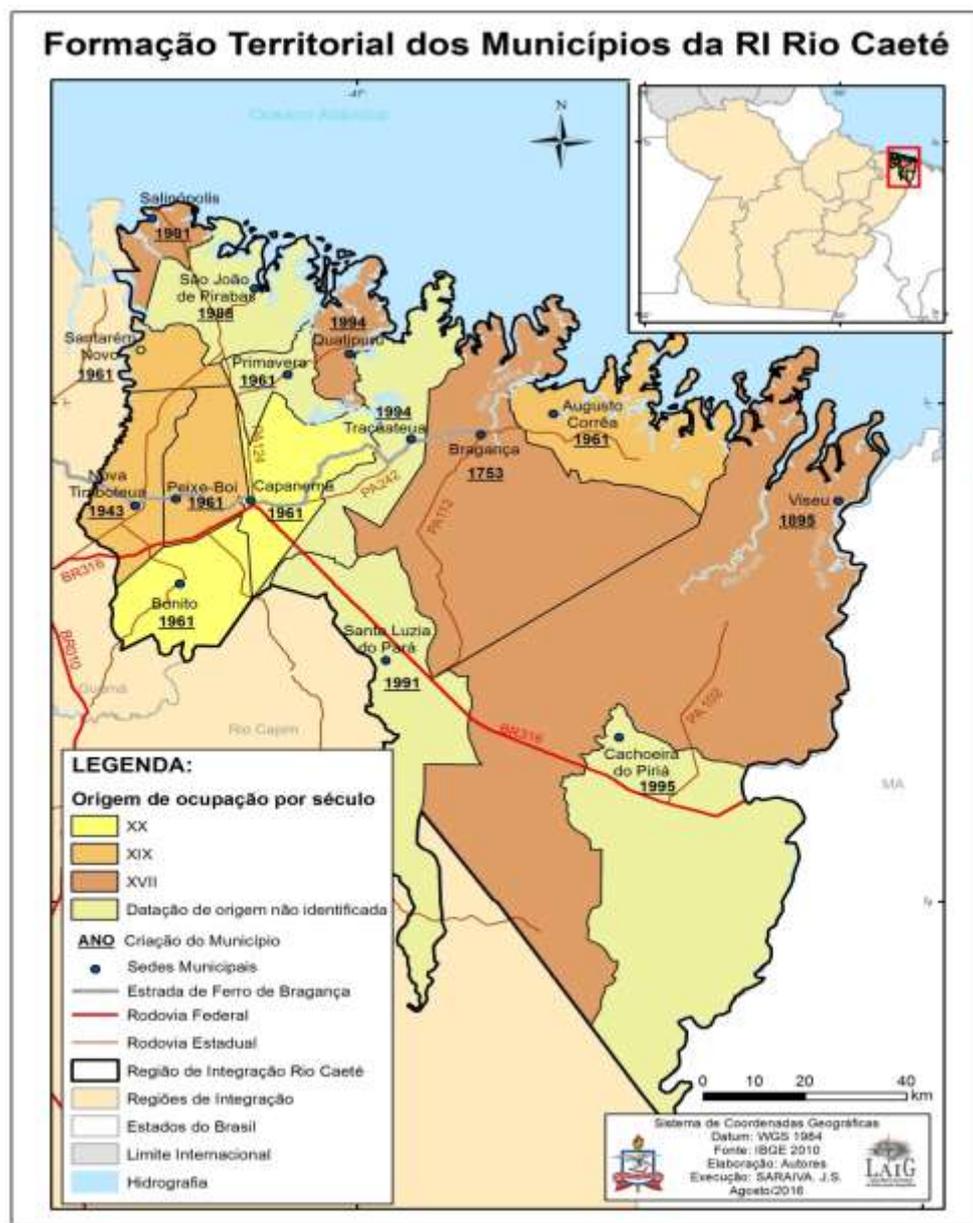
Ao longo do processo da Atividade Gomífera é que um padrão intermediário surge Cidade - Estrada de Ferro - Colônia (MIRANDA, 2009) do desdobramento de uma crise alimentícia em Belém, quando o Governo do Grão Pará com intuito de solucionar tal problemática loteia áreas para a prática da agricultura, e da necessidade de escoamento da produção agrícola das colônias à capital é que o projeto da Estrada de Ferro de Bragança surge.

A construção da ferrovia durou 25 anos (1883-1908), sendo desativada em 1965 pelo governo federal em função da política de integração nacional por rodovias. Entretanto, se faz notório evidenciar a importância da EFB apresentando-se como vetor de municipalização no nordeste paraense, por conseguinte na Região de Integração Rio Caeté, com influência no "significativo aumento do número de núcleos urbanos, no fortalecimento de núcleos preexistentes, na expansão populacional, na dinamização da economia, principalmente da agricultura; e no fortalecimento das interações espaciais" (RIBEIRO, 2015).

Esse padrão de organização socioespacial implicou na implantação de um sistema de objetos (SANTOS, 2002a) expressos nas colônias agrícolas, na Estrada de Ferro de Bragança e nas estações de trem (MIRANDA, 2009), que hoje apresentam novos conteúdos. A partir da década de 1960, segundo Gonçalves (2005) outro padrão de organização espacial configura a Amazônia, o padrão Estrada -Terra Firme- Subsolo.

E no que concerne à Região do Nordeste Paraense a Estrada de Ferro de Bragança é desativada e substituída pela rodovia, que passa a interligar as antigas colônias agrícolas.

Mapa 3: Formação Territorial da Região de Integração Rio Caeté. - Apresentando os três padrões de organização espacial na RI Rio Caeté.



QUESTÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA

Para analisar o processo histórico de formação do município de Bragança, é antes necessário observar seu contexto em escala regional e nacional. Um longo processo de periodização, marcada por ocupação do território na Amazônia, datadas essas que remontem ao período colonial e imperial, nesse contexto, entender como se deu o processo de ocupação do espaço e seus sucessivos desmembramentos, é compreender a atual configuração do município e sua importância na Região de Integração Rio Caeté.

Partindo do pressuposto que antes mesmo da chegada dos europeus na Amazônia, o espaço não era um vazio demográfico, pois, áreas como a que hoje se configura o município de Bragança já eram ocupadas por comunidades originárias como os índios tupinambás. Segundo o inventário do município lançado em 2013 pela Secretaria de Turismo do Pará (SETUR). A origem de Bragança remonta a 1613, sendo os franceses da expedição de Daniel de La Touche, formada por uma escolta de quarenta soldados, os primeiros brancos a conhecerem a região do Caeté.

Em 1615, o território era posse dos portugueses, em 1622, esse pertencia a capitania Gurupi. Foi doado pelo rei da Espanha, Filipe II, em 09 de fevereiro deste ano, ao Governador Geral do Brasil, Gaspar de Souza. Sendo então o primeiro núcleo populacional, com o nome de Vila Souza do Caeté. Apenas no séc. XVIII, o núcleo é elevado a categoria de vila com a denominação de Bragança. A origem de Bragança remete ao um contexto do período colonial e imperial- 1616 a 1850.

O surgimento de núcleos, vilas, na Amazônia está atrelado ao que Gonçalves (2008) descreve como padrão de organização do espaço rio-várzea-floresta. Cidades e vilas- núcleos ribeirinhos nascem. São construídos fortes com o intuito de proteger o território contra invasões de holandeses, franceses e ingleses como essas já estavam ocorrendo no nordeste brasileiro. A Amazônia entre a cruz e a espada (fortes e ordens religiosas) como bem citada pelo professor Gonçalves, com intuito de dominação do território, Portugal não só irá proteger o território como ocupar, catequizando os que ali estava, e garantido assim força de trabalho na agricultura, período das drogas do sertão.

Nesse contexto surgem cidades como Belém, Vigia, Bragança, Maracanã, Muaná, Chaves, Óbidos, Santarém, Cametá, Baião dentre outros. Segundo Tavares (2008), Bragança foi a quarta vila criada no território paraense. No Séc. XIX, em 02 de outubro de 1854, a vila tornou-se cidade, por determinação do Presidente da Província, tenente-coronel Sebastião do Rego Barros, com o nome de Bragança. É, a partir do século XIX e XX, que o território de

Bragança sofreu sucessivos desmembramentos, para a formação de novos municípios como Viseu, Santa Luzia do Pará, Augusto Corrêa e Tracuateua.

Segundo dados do IBGE em 1856, parte da cidade é desmembrada para a criação do município de Viseu. Em 1879, outra parte do território é desmembrada para a criação da cidade de Quatipuru. Em 1898, é criada a Vila de Urumajó (atual município de Augusto Corrêa), só instalada em 31 de dezembro de 1898, após a promulgação da Lei nº. 557, de 07 de junho daquele ano. 1955, foi criado o município de Urumajó, (atualmente Augusto Corrêa), de parte do território desmembrado de Bragança.

Em 1961, parte do município de Bragança é desmembrada para a composição do Município de Augusto Corrêa. Em 1991, outro desmembramento é feito para a criação do município de Santa Luzia do Pará. Sendo em 1994, o último desmembramento territorial é feito para a criação do município de Tracuateua.

Em uma nova configuração, Séc. XXI; Bragança é um município localizado no norte do Brasil, na mesorregião do nordeste paraense. Distante acerca de 210 km de Belém, capital do Estado paraense. Localiza-se a uma latitude 01°06'13" S e longitude 46°77'56" W. Sendo considerada uma das cidades de maior dinâmica no contexto cultural e econômico na região de integração rio caeté, como acima citado. De acordo com censo do IBGE 2010, o município conta com uma população 113.227, com estimativa para 2015 de 121.528; contando com uma área de unidade territorial 2.091,930 (km²), com uma densidade demográfica 54,13 (hab./km²).

Um lócus de registros históricos marcantes, esses são perceptíveis nas ruas, nas praças, nas igrejas, e na própria diversidade de culturas como festividade religiosa do tempo colonial, a exemplo a festa da marujada um ícone religioso e cultural do município. Sendo assim apreender-se que para examinar a sociedade é necessário levar em consideração o tempo, a história, composta de passado e o hoje. O total, o processo social. “O espaço é resultado de múltiplas determinações, cuja origem se situa e níveis diferentes e escalas variáveis” (SANTOS, 2012, p.58).

Uma cidade de natureza histórica diversificada por patrimônio mesclado, com a gênese do sítio urbano- o rio caeté; Santos, denominou de espaço histórico articulado de funções, objetos e ações em um determinado lugar, assim podemos compreender o espaço vivido, as marcas ou rugosidades como Santos refere-se para definir tempos acumulados; o espaço produzido, o passado contido no presente, esse como história e estrutura espacial (SANTOS, 2012). Bragança é uma cidade com intensa dinâmica cultural, E com um comércio em expansão.

ATIVIDADE ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA E SUA IMPORTÂNCIA NA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO RIO CAETÉ

Há pelo menos três tipos de atividades econômicas com relevância no município de Bragança, essas são: extrativismo- vegetal e animal, agropecuária - agricultura, pecuária, atividade turística e outras. No extrativismo vegetal o destaque vai para o açaí, e para fibra do buriti, madeira de lenha e carvão vegetal. Como abaixo mostra a tabela os valores de produção dessa atividade em 2010 de acordo com IBGE.

Discriminação	Unid.	Quant.	Valor Produção (R\$)
Açaí (fruto) - quantidade produzida	tonelada	18,0	0,81/kg
Fibras - buriti - quantidade produzida	tonelada	1,7	6,50/kg
Madeiras - carvão vegetal - quantidade produzida	tonelada	149,0	0,58/kg
Madeiras - lenha - quantidade produzida	m ³	29,0	12,50 m ³

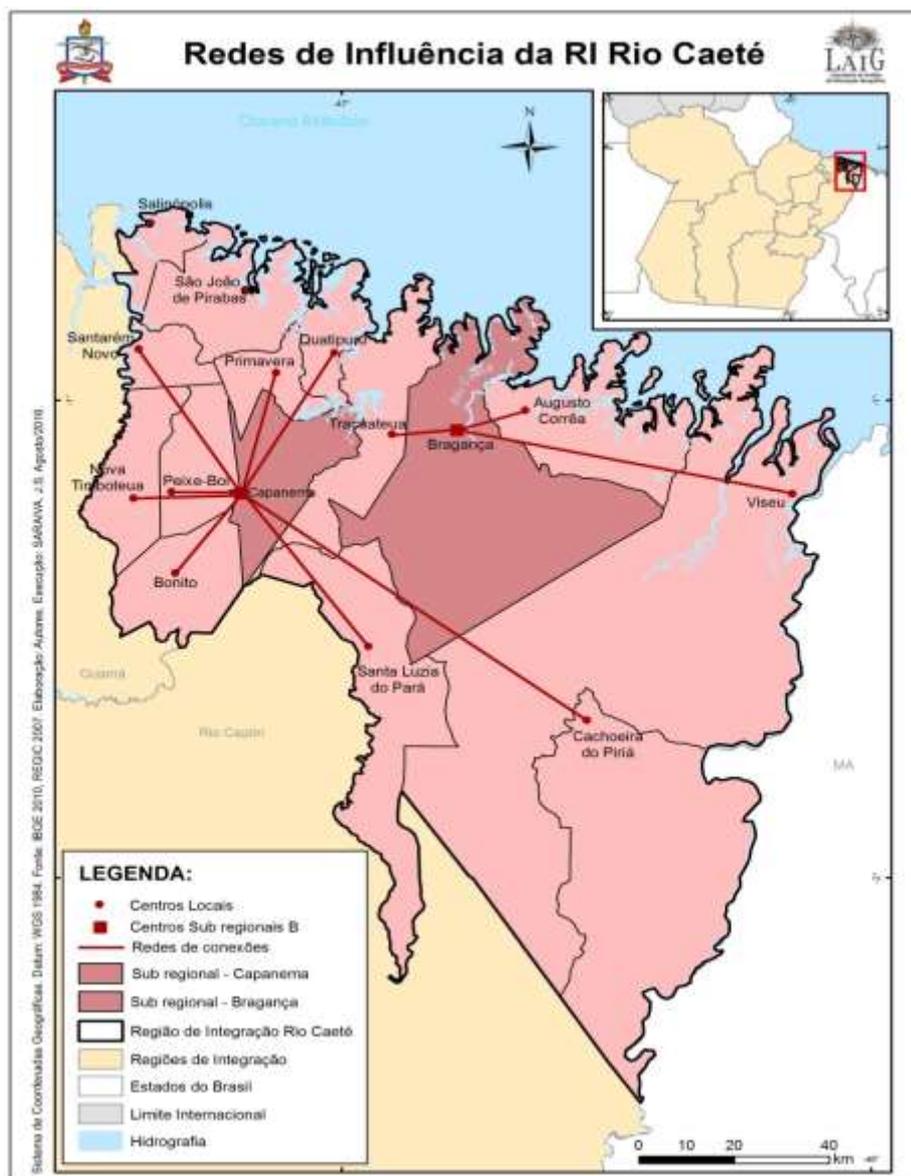
Fonte: IBGE, Produção da Extração Vegetal e Silvicultura, 2010.

No extrativismo animal o destaque vai para o pescado, sendo Bragança um dos maiores produtores de pescado no nordeste paraense. A atividade pesqueira conta com a pesca artesanal, pesca industrial produção pesqueira anual está em torno de 4.700 toneladas. (PMB/SEMEP – 2012).

Há diversidades de espécies que gira em torno de 14 tipos de peixes, como: gurijuba, gó, bagre, pescada amarela, dourada, bagre, pescada marinha, pratiqueira dentre outros. O processo de exportação e importação é marcante no município, exportam-se peixes, camarões, para os estados de Ceará, Maranhão, e importa-se de Vigia, Treme (vila), Augusto Corrêa. Nota-se nesse processo a importância para economia regional.

No que se refere à espacialização dessa atividade no município, circuito de produção, circulação e consumo. A produção desse pescado é responsável pelo abastecimento da cidade, o lócus comercial é marcado por uma divisão de pequenas feiras, feira do peixe, da ração, da farinha, das frutas, do camarão, do caranguejo, e feira das confecções. A Feira é o principal meio comercial desse pescado, a circulação e consumo o destaque vai para os municípios de Augusto Corrêa, Viseu, Tracuateua, e vilas nas proximidades do município. Mais não se pode negar a importância da extração do caranguejo e camarão no município.

Mapa 4: Redes de influências da RI Rio Caeté.



Como bem mostra o mapa acima, nota-se, certa polaridade, fluxos tanto de pessoas como de mercadorias, essa rede articula, Bragança com pelo menos três municípios próximos, Viseu, Augusto Corrêa e Tracuateua. A Agricultura é outra atividade econômica importante no município, dominante da população do meio rural.

O destaque vai para cultura da mandioca, Comunidades produtoras de farinha de tapioca, lavoura temporária- arroz, feijão caupi, milho em grão, e lavoura permanente- castanha do caju, laranja, maracujá. É preciso, aqui expor que o município de Bragança tem uma das melhores produções de farinha de mandioca, segundo IBGE 2010, sua produção se dá em diversas vilas dentro do município como a região do Cacoal: Alto Urumajó, São Raimundo, Açaiteua, Jararaca, Camutá dentre outras, e sua comercialização é feito na feira livre de Bragança e também para diversas feiras em Belém, como Feira da 25 de Setembro,

Feira do Telegrafo, Feira de Batista Campos dentre outras. Não se pode negar que o comércio é característica urbana da cidade de Bragança e de seu povo.

A Pecuária é outra atividade econômica que ganha destaque em Bragança. Segundo dados do IBGE 2010, sua produção chegou os valores mostrados na tabela abaixo.

Discriminação	Unidade	Quantidade
Bovinos - efetivo dos rebanhos	Cabeça	19.724
Suínos - efetivo dos rebanhos	Cabeça	4.239
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	Cabeça	492
Asininos - efetivo dos rebanhos	Cabeça	29
Muare - efetivo dos rebanhos	Cabeça	175
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	Cabeça	580
Ovinos - efetivo dos rebanhos	Cabeça	815
Caprinos - efetivo dos rebanhos	Cabeça	68
Vacas ordenhadas	Cabeça	415
Leite de vaca (produção)	mil litros	166
Galinha - efetivas dos rebanhos	Cabeça	29.890
Galos, frangas e pintos- efetivos	Cabeça	161.500
Ovos de galinha	mil dúzias	89
Mel de abelha	kg	16.000

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2010.

TURISMO E CULTURA EM BRAGANÇA

As formas e objetos contidos no espaço possuem em si significados e histórias sobre os fatos passados que ecoam no futuro e permanecem impressos na paisagem. Nesse sentido, (CORREA,1990) diz que a paisagem cultural é um produto concreto e característico da interação complicada entre uma determinada comunidade humana, abrangendo certas preferências e potenciais culturais, e um conjunto particular de circunstâncias naturais.

A partir desta ideia torna-se notório que o município de Bragança pode encaixar-se nesta perspectiva, tendo em vista o seu rico arcabouço cultural que remonta aos acontecimentos passados, mais precisamente os que proporcionaram sua fundação e construção. No que tange à cultura, religiosidade e espaços turísticos Bragança apresenta-se abundante, pois sua origem advinda da colonização europeia, negra e a presença dos indígenas contribuíram para sua diversidade, riqueza cultural e religiosa além das belas praias e rios da região.

Classificada como um município turístico, pela PARATUR, em 2009 a cidade desponta em relação aos demais municípios que compõem a região de integração do Rio Caeté, tendo em vista que alguns critérios são estabelecidos para essa classificação, sendo eles

a quantidade e qualidade da rede hoteleira, o planejamento para a realização de eventos e estratégias de planejamento elaboradas pela gestão do município.

Na esfera religiosa é possível destacar que Bragança tem como atrativo as igrejas e festivais religiosos que ocorrem anualmente, sendo eles: a Igreja de São Benedito fundada em homenagem ao santo de mesmo nome, a igreja é tombada como patrimônio cultural da cidade e expressa a importância dos rituais religiosos que aconteceram no passado e ainda permanecem com significativa importância para seu povo atualmente.



Foto 01- Igreja de São Benedito, edificação do século XVIII, em Bragança-PA. Fonte: Brito 2016.



Foto 02- Antiga Casa da Cultura, patrimônio histórico em Bragança-PA. Fonte: Brito 2016.



Foto 03- Antiga orla na praia de Ajuruteua, deteriorada por agentes naturais. Bragança-PA. Fonte: Brito 2016.

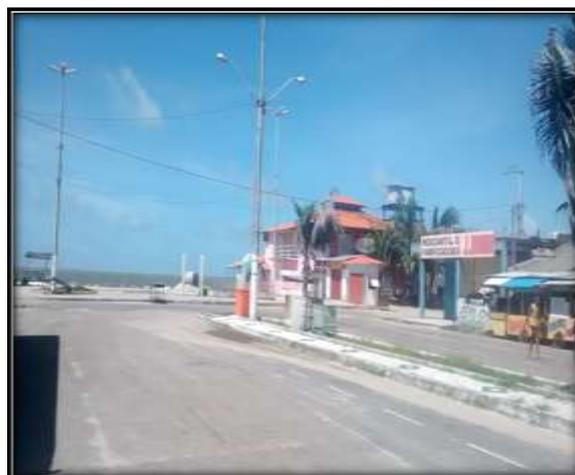


Foto 04- Avenida principal da praia de Ajuruteua. Bragança-PA. Fonte: Brito 2016.

Como outra manifestação que destaca a importância destes patrimônios na cidade está a festividade da Marujada, sendo uma festa de cunho religioso e cultural que se perpetua desde a chegada dos negros na cidade, além de ser exemplo do sincretismo religioso. Atualmente, a Marujada de São Benedito atrai pessoas de outras regiões do estado, o que movimenta a economia do município e divulga as peculiaridades de Bragança, proporcionando o reconhecimento de seus patrimônios, além de apontar para um novo potencial econômico na cidade o turismo patrimonial (LOBATO, 2014).

O Museu da Marujada também incorpora este potencial, tendo em vista que é objeto no espaço dotado de significado e guardador de história sobre o festival, além de sediá-lo. Tratando-se do potencial natural, devido a sua proximidade com a costa Atlântica a natureza permitiu que a região tivesse o privilégio de alocar belas praias como de Ajuruteua, local que atrai grande número de turistas, é o destaque da região durante o período de veraneio, movimentando de forma significativa sua economia.

A praia é o principal ponto turístico que Bragança possui o que evidencia a potencialidade que existe no ramo do turismo. Contudo, é preciso atentar para os impactos que a intensa prática dessa atividade tem gerado no local, devido a construção de bares, restaurantes e hotéis na orla, o despejo de resíduos sólidos nas águas e de esgoto tem afetado o equilíbrio natural do local.

É mediante a esta condição que se levantam questionamentos a respeito da possibilidade de investimentos nos outros setores do turismo, como exemplo o cultural e patrimonial que, além de providenciar o seu melhoramento e restauração de prédios ainda degradados, permite o maior reconhecimento de Bragança em escala nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bragança tem papel funcional histórico, pode-se dizer que no município se desenvolve uma ação conjunta do turismo e polo industrial pesqueiro. Articulando assim o processo para os demais municípios dentre da RI Rio Caeté.

Percebe-se aí totalidades de processos urbanos. Mas é preciso ressaltar que ainda faltam incentivos governamentais para o melhor desenvolvimento do município assim como nos demais, articulando processos que integre o bem social, como condições viáveis de transportes, redes telefônicas e suporte para as áreas rurais de produção e circulação de produtos nesses municípios, assim como incentivo ao turismo, um lócus que pode ser muito viável no processo de crescimento econômico e valorização cultural da própria cidade de Bragança e demais da região.

Além dessas características é notório ressaltar que a cidade de Bragança assim como Capanema exercem funções distintas no plano da urbanização, com ações diversas de funcionalidades e produtividades de serviços em suas mobilidades estão agregadas as influências na região onde as mesmas fazem parte, pode-se notar a grande conexão de relações sociais, que estas são de ordem, política e administrativa, em suas localidades não apenas ligam essas funções como também fazem parte de totalidade de processos urbanos dessas cidades.

A partir disso, pensar na proposta para uma nova Regionalização elaborada através de uma nova classificação: essas serão Imediatas e Intermediárias o município de Bragança fará parte da classificação Imediatas. Talvez o que classifique uma cidade dentro da região sejam fatores de econômicos, como a rede de serviços públicos e privados que estas podem ter sobre as demais. Porém as indagações são diversas, sobre essa nova forma de regionalizar.

Quais os fatores motivadores para se propor a nova regionalização? São os fatores atuais suficientes para defini-las? As escalas utilizadas dão destaque para as particularidades de cada município? A não inclusão dos fluxos culturais, imateriais na proposta. Fica a grande indagação, a nova regionalização será eficaz para quem e para quem?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9^o.ed. 1^a reimpressão.-São Paulo:contexto,2013. Repensando a geografia.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. SOUZA, Marcelo Lopes de SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. 1^o.ed. 3^oreimpressão.-São Paulo:contexto,2014.
- Censo Demográfico do IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em : 24 de Agosto de 2016.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2008. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas http://www.fapespa.pa.gov.br/radar-ri/rio_caete.html. Acesso em 16 de agosto de 2006.
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. <http://www.inpe.br>. Acesso em 22 de agosto de 2016.
- MIRANDA, Rogério R. **Interfaces do Rural e do Urbano em área de colonização antiga na Amazônia: estudo de colônias agrícolas em Igarapé-Açu e Castanhal (PA)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Belém, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1991.

PRADO, Jr., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia; entrevista Fernando Novais**; prefácio Bernardo Ricupero.- 1ªed.- São Paulo: Companhia de Letras, 2011.

RIBEIRO, W. O. **Das frágeis conexões às múltiplas interações: estruturação e periodização da rede urbana do Nordeste Paraense**. In: XI Encontro Nacional da ANPEGE, 2015, Presidente Prudente/SP. Anais do XI Encontro Nacional da ANPEGE. Presidente Prudente: UNESP/PP, 2015. p. 5909-5920.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 2ª ed. S. Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4º Edição. São Paulo: Edusp, 2014.

_____. **Por uma Geografia Nova**. 6ª. Edição, 2ª reimpressão. Edusp. São Paulo 2012. Secretaria de Estado de Integração Regional. Atlas de Integração Regional do Estado do Pará. Belém, PA: 2010.

TRINDADE JR, Saint-Clair Cordeiro da; BARBOSA, E. J. S.; FIGUEIREDO, Aldrin M.; TAVARES, M. G. C. **Atlas Escolar**. Pará. Estudo Geo-histórico e Cultural. 1. ed. João Pessoa: Editora Grafiset, 2013.